

HORARIO DE TRABALHO

A greve dos mobiliários em Guimarães

GUIMARÃES, 5.—Continua com a máxima persistência, e a melhor vontade de todos os componentes, a luta dos operários mobiliários da casa Neves & C. Limit., desta cidade, sem que os industriais em questão quebrem a sua teimosia, dando-lhes a regalia a que têm jus—as 8 horas de trabalho.

Na passada segunda-feira veio a esta cidade um representante da Delegação Federal do Norte, o camarada Aníbal Dantas, que entregou a direcção do Sindicato Mobiliário local a quantia de 170\$00, proveniente de quotas feitas entre alguns operários mobiliários do Porto, a fim de prestar auxílio às camaradas em luta.

Pelas 21 horas do mesmo dia realizou-se uma sessão com a presença do referido representante. Falou Luis Garcia, seguindo-se-lhe Aníbal Dantas, que fez uma interessante alocução e expôs vários factos para a boa continuidade da luta até à vitória.

Falaram ainda vários camaradas, sendo suspensa a sessão, como de costume.

Apelamos para todos os sindicatos do país o envio imediato da resposta às circulares que o S. U. I. Mobiliária de Guimarães lhes dirigiu, pois torna-se urgente auxiliar as camaradas em luta.—E.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Tribunal de Arbitros Avindores

UMA MULTA

Este tribunal sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Peláez, tendo como árbitros da pauta patronal os srs. Theodoro Pombal, António Ribeiro Cardoso e Francisco Abrantes, e Manuel Maria de Sousa, Ezequiel Barros dos Santos e António dos Reis Júnior, da pauta operária, resolveu julgar as causas seguintes: José Bento da Cunha, caixeiro viajante da casa C. Achon Lda que foi condenada em 22\$50, e Manuel Fernandes de Sousa, caixeiro da firma Fernandes & Ca. Lda que foi condenada ao pagamento ao autor da quantia de 20\$00.

O tribunal na sua reunião resolveu não só condenar esta firma na quantia acima mencionada, como também a condenou em mais 100\$00 de multa para o cofre da Câmara Municipal, devido à firma Fernandes & C. ter mentido.

Contra a guerra

Conferências

A depravação do carácter pela influência do militarismo

Sob este tema realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Corticeiros, rua de Marvila, 57-1.ª, uma conferência pública por António de Sousa.

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Também na sede deste Sindicato, Campo de Santa Clara, 87-1.ª, se realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pública por Emílio Santana.

Ateneu de Estudos Sociais

A comissão instaladora do Ateneu de Estudos Sociais, tendo em conta que alguns militantes sindicais estão hoje absorvidos por outras reuniões de carácter corporativo, e atenta a necessidade da comparencia de todos, resolveu adiar a reunião para dia que oportunamente se anunciará.

pação da Secção Portuguesa na excursão de estudo na Rússia.

4.ª sessão, às 15 horas de 8

I—Apresentação de moções e outros documentos.

II—Eleição dos corpos gerentes e do delegado da Associação ao congresso da Internacional.

III—Votos do congresso, mandato do delegado ao congresso da Internacional e tarefas imediatas da Associação.

IV—Entrega do mandato ao delegado ao congresso da Internacional, posse do novo Secretariado e encerramento do congresso.

Art. 2.º—O congresso é unicamente constituído por sindicatos, sendo a entrada para assistentes absolutamente livre.

Art. 3.º—Para verificação de poderes o Secretariado poderá exigir a apresentação do bilhete de identidade.

Art. 4.º—O congresso tem um secretário a quem cumpre especialmente dar informações, guardar todos os documentos apresentados ao congresso, redigir as actas das sessões e auxiliar a imprensa na sua reportagem.

Art. 5.º—Depois de esgotada a ordem do dia de cada sessão, haverá meia hora para tratar de assuntos que não estejam indicados no programa de trabalhos do congresso.

Art. 6.º—Não se limita o direito de usar da palavra. O congresso confia em que a consciência corporativa dos congressistas não permite o seu irregular funcionamento.

O operariado tem utilidade em assistir às sessões

A Câmara Sindical do Trabalho recebeu do secretário geral da Associação de Professores de Portugal um convite para o operariado de Lisboa assistir às sessões do congresso.

Aquele organismo operário que se encontra bastante penhorado por tão amável convite convida, portanto, o operariado de Lisboa a responder a esta gentileza com a sua comparencia nessas sessões onde serão debatidos problemas que muito de perto interessam ao povo trabalhador.

A mocidade operária

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa convida todos os seus componentes a assistir à sessão noturna do Congresso da Associação dos Professores de Portugal, devido a nela serem debatidos assuntos que muito os interessam.

Contra as deportações

Uma sessão de protesto em Évora

EVORA, 5.—Realizou-se nesta cidade, promovida pela U. S. O., uma sessão de protesto contra as deportações que foi presidida por Francisco Cascalho e secretariada por Páco e Joaquim Larracha.

O primeiro orador, António Tomaz, fez um ataque cerrado a todos os políticos, estigmatizando seu proceder incorrecto, imoral, e despolítico. Analisa largamente a iniquidade de se deportarem homens, sem julgamento previo.

Termina salutando o operariado de Lisboa que foi quem primeiro manifestou por meio dum greve geral o seu protesto contra as deportações.

Fala a seguir na mesma ordem de ideias, Emílio Madeira.

Segue-se-lhe Fernando de Almeida Marques, delegado da C. G. T., que começa por narrar as violências e os crimes praticados pela policia de Lisboa. Ataca a vários países relatando largamente os crimes praticados nos consulados de Mussolini e de Primo de Rivera. Em Portugal, apesar de se estar numa democracia, imita-se frequentemente a Itália e a Espanha.

Termina por analisar e condenar as deportações, sem previo julgamento.

Falaram ainda vários oradores que defenderam a ideia dum movimento de protesto contra essas iníquas deportações.

Apareceu depois completamente embriagado o moscovitista Sena que, pelo seu tom provador, originando um conflito.

O delegado da C. G. T. volta novamente a falar discordando do procedimento do moscovitista Sena que a lazer politica, aproveitando-se duma sessão contra as deportações.

Depois de Alvaro Diniz ter verberado indignadamente as deportações foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª—Saludar todas as vítimas da tirania capitalista.

2.ª—Reclamar do governo o immediato regresso de todos os deportados e a libertação de todos os operários iniquamente presos.

3.ª—Exteriorizar o seu protesto sobre as violências que vêm sendo cometidas contra operários honestos.

4.ª—Aguardar indicações da C. G. T. sobre qualquer movimento de protesto que venha a ser levado à prática.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 2.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 3.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 4.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 5.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 6.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 7.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 8.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 9.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 10.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 11.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 12.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 13.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 14.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.ª—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.ª—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 15.º—A Confederação Geral do Trabalho tem por objecto:

1.ª—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

Ferocidade policial

Um preso que, em estado de embriaguez é desalmadamente espancado

Ontem, cerca das 19 horas, desceu pela travessa de Santa Quitéria um indivíduo embriagado ladeado por um policia fardado da C. M. L., morador na mesma travessa, e um outro a paisana.

Ao chegar à esquina da rua de São Bento o preso devido ao seu estado estatelou-se, tocando nessa altura com um pé numa canela que um dos policia tinha ferida.

Então os policia sem respeito algum pelo deplorável estado do preso puxaram dos "casco-lêtes" e agrediram-no com feroz sanha, chegando a vergastá-lo nas partes mais melindrosas do corpo.

Neste momento desceu a rua uma carroça, ordenando um dos policia ao seu condutor que voltasse para cima a fim de conduzir o preso.

Tiraram uma corda da carroça, e depois de lhe terem amarrado as pernas, prenderam passar-lha pelo pescoço a fim de o conduzir de rijo.

Como o condutor se negasse a transportá-lo assim atiraram-no e empurraram-no para dentro da carroça, como se fôra um lardo.

Chegado em frente da esquadra do Rato, desamarraram-no e levaram-no aos encontros para dentro do calabozo.

Este bárbaro procedimento da policia indignou toda a gente que a tão deploráveis scenas assistiu, tendo-se manifestado em altos protestos deante do posto policial do Rato, donde saíram vários civis a dispersar os que justamente indignados protestavam.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Recêlames

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios três sensacionais combates de luta: dois em greco-romana, num dos quais faz a sua estreia o célebre lutador alemão Kark Kornatz, campeão da Europa, com 115 quilos de peso, que se defrontará com o enérgico holandês Van der Berg; outros, em luta livre, entre os brutais belgas Raoul Saint Mars e o austríaco Petig, dois selvagens que empregarão toda a sua violência, toda a sua brutalidade, os golpes mais estupendos para alcançarem a vitória. O outro combate, em luta greco-romana, é entre o tcheco-slovaco Landau e o rijíssimo alemão Stolzenwald. Tudo leva a crer, portanto, que estes combates sejam os mais interessantes da temporada.

No programa de variedades figuram os simpáticos artistas «Latinos», a gentil Ventura e a célebre troupe russa Pannonia Rusckoff, todos variando esta noite os seus trabalhos.

A lindíssima revista-fantasia, de grande sucesso, «A cidade onde a gente se aborrece», a primeira «feerie» portuguesa que se pôz em scena no «Teatro com luz grande riqueza, que iguala absolutamente as rivais do estrangeiro, e agora amplificada com o graciosíssimo episódio «A Bicalha» que é uma «charge» engraçada à falta de água.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride mandou prender Maria Quaresma pela guarda republicana que presta serviço à porta daquela hospital.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride mandou prender Maria Quaresma pela guarda republicana que presta serviço à porta daquela hospital.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride mandou prender Maria Quaresma pela guarda republicana que presta serviço à porta daquela hospital.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride mandou prender Maria Quaresma pela guarda republicana que presta serviço à porta daquela hospital.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride mandou prender Maria Quaresma pela guarda republicana que presta serviço à porta daquela hospital.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

UMA MEGERA

Maria de Ascensão Quaresma, natural de Paranhos (Cela), há cerca de um ano trouxe daquela localidade, para viver em sua companhia, na rua Direita de Marvila, 60, 2.ª, uma sua sobrinha de 9 anos, Ilda de Almeida Pedro, filha de Manuel de Abreu e de Purificação de Abreu, moradores em Paranhos. Pouco tempo depois da criança estar em Lisboa, começou a ser maltratada pela Maria. Ontem, depois de uma violenta sôla, a pobre Ilda, não podendo suportar mais os maus tratos da tia, ingeriu uma porção de formicida. Conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, o cirurgião de serviço no Banco verificou que a criança apresentava várias contusões e equimoses no rosto pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensado, recolheu à enfermaria n.º 8 do hospital Estefânia. O cirurgião dr. Alberto Mac Bride

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	Q.	S.	D.	S.
1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20
21	22	23	24	25
26	27	28	29	30
31				

MARES DE HOJE
Praia de São João... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid, cheque	2\$90	
Paris, cheque	9\$95	
Suiza, cheque	3\$90	
Bruxelas, cheque	9\$91	
New-York, cheque	20\$05	
Amsterdã, cheque	8\$07	
Ámsterdã, cheque	\$73	
Brasil, cheque	2\$38	
Praga, cheque	\$60	
Suécia, cheque	\$540	
Austria, cheque	2\$82	
Berlim, cheque	4\$78	

ESPECTÁCULOS

Teatros
Doliteima - A's 21 - O Leão da Estrela.
Holo - A's 21, 30 - O moleiro de Alcala.
Trindade - A's 21, 30 - Oitosa Patria.
Elen - A's 21, 30 - A cidade onde a gente se aborrece.
Mierla Vitoria - A's 20, 30 e 22, 30 - «Ratapan».
Casino de Sinfia - A's 21, 30 - Concerto pelo 10.º aniversário.
Cineas
Juvenis - A's 21, 30 - «Juvenis» e «A Glada».
Sido Yop - A's 20, 30 - Variedades.
I. Virente (A Graca) - A's 20 - Animatographa.
Teatro Parque - Todas as noites - Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema
Conde - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro.
metra de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es.
peranca - Chantier - Livros - Tortoise.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

- Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 50 páginas... 6\$00
- Tradução do original polaco de Nierjewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume... 5\$00
- Selos de propaganda esperanta. Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colares em album com o retrato de Zamenhof com legenda Solo em português e esperanto... 5\$00
- Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas... 1\$75
- Stranga Heredado. Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume... 1\$700
- Vade Mecum de Internacia Farmaco Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas... 30\$00
- Wintra! Fabejoj. De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Associa 5\$00

GALERIA ECONÓMICA

Do NOVO MERCADO 24 DE JULHO
Os antigos vendedores da Ribeira Nova, de fazendas, roupas, quinquilharias, calçado e bonets, participam aos seus Ex.ªs Freguezes e ao Público em geral, a sua mudança para o Novo Mercado 24 de Julho.

Secção de roupas

e se encontram aptos a fornecer todos os artigos que a secção dizem respeito, tais como, roupas novas, fazendas nacionais e estrangeiras, bonets, chapelaria, quinquilharias, calçado, retzeria, roupa de senhora e de criança, etc., etc., tudo a

Preços de combate

Se quizeres gastar pouco e ficar bem servido compras nos estabelecimentos do NOVO MERCADO 24 DE JULHO (Secção de Roupas)
Recomendamos uma visita aos nossos estabelecimentos VÊ PARA CREN! ANALISAR PARA COMPRAR!

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cor, para marcenários, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO Sabino da Silva Largo dos Inglesinhos, 50 - LISBOA

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milhares e aos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e moles de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida) DÚZIA \$50 Pedidos a CARLOS A. SANTOS Rua do Arsenal, n.º 81 - Lisboa

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone - 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milhão, 20\$00. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa qualidade, dízia 22\$00. Tubos fechados e abertos, lampões, bucas, moles, rodas ócas e musicas. Pedidos ao unico representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º - LISBOA.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

- Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja 1\$00
- Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50
- José Prat - A burguezia e o proletariado 50
- A necessidade da Associação... 50
- Content - Contra o confusãoismo... 50
- Alfredo Neves Dias - Razão (poemeto social) 50
- Landauer - Social Democracia 50
- R. Mela - O principio do fim... 50
- A maçonaria e o proletariado... 50
- J. Mest - Peste religiosa... 50
- J. Bie - Trovas da noite... 1\$00
- Definições sociais... 50
- Contos dum revoltado... 1\$00
- Roberto o Pescador... 1\$00
- Cornet de Pensamento... 20
- J. Bakunine - No sentido em que somos anarquistas... 50
- Khueca - Como não ser anarquista... 50
- J. Lazare - A Liberdade... 50
- G. Etrevant - A minha deusa... 50
- Bropokine - A mocidade... 50
- Os bastiões da guerra... 50
- Moral anarquista... 50
- O espirito revolucionario... 50
- J. Guedes - Lei dos Salarios... 50
- Briand - A greve geral... 50
- Reiland - Russia Nova... 50
- O sindicalismo e os intelectuais... 50
- D. Carvalho - A gestão sindical no periodo revolucionario... 50
- A. Hamen - A crise do socialismo... 1\$00
- J. Santos - A transformação da sociedade... 50
- Neno Vasco - Georgicas... 30
- Greve de inquilinos, teatro... 1\$00
- Domela - Patria e Humanidade... 30
- Proletariado Histórico... 1\$00
- G. Archinoet - A Revolução e o Sindicalismo... 50
- Carlos Rates - A ditadura do proletariado... 1\$00

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00 IMPREMITIVEL INGLESES com cinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazem de fazendas por atacado de FRANCISCO PEREIRA, L.ª, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazem Central de Lanifícios

com Vendas directas ao público pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação desde 15 escudos

Aproveitem esta esplêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

MATERIAL ELÉCTRICO PARA RAIOS, TELEFONES E CAMPAINHAS

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

LIMAS NACIONAIS

So a grande lita de propaganda tem dado lugar a que nina hoje se consuma em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nãica «Tours» da Em-pireio revolucionario.

MARCAS REGISTRADAS presa de Limas Uniao Tome Ferreira, L.ª, frangiam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as pedras, tubos, moles, chapas de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiqueque. Dirigidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, sciência e ensino

Abel Botelho - Amanhã...	16\$00	Rac.s Humanas (2 vol.)...	30\$00
Alexandre Hercolano		O Brasil e as Colonias Portuguezas	15\$00
O monge de Cister (2 vols. enc.)	29\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	20\$00	Sistema dos meios e ficções religio-	
Cartas (2 volumes)	20\$00	zas	15\$00
Adolfo Lima		Orlando Marçal	
Contracto do Trabalho...	20\$00	Agua clara...	6\$00
Educação e ensino...	5\$00	Imagens de Sônhô...	1\$00
Aquilino Ribeiro		Spencer	
Anatole France...	3\$00	Da Educação (broc. 5300) encad.	8\$50
Estrada de São Tiago...	10\$00	Raul Benda	
Jardim das Tormentas...	10\$00	Os pescadores...	10\$00
V. a Sinuosa...	10\$00	Os Pobres...	10\$00
Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)	10\$00	O Teatro...	8\$00
Bento Faria - Missa nova (teatro em verso)	1\$00	Victor Hugo	
Binet-Sanglé - A loucura de Jesus...	5\$00	França e Belgica...	20\$00
Charles Darwin - Origem das espécies...	14\$00	O Reno (2 v.)...	12\$00
Campos Lima		Os Miseráveis (2 grossos vol) illus-trados, encadernados...	40\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Zola	
O Amor e a Vida...	5\$00	A Taberna...	12\$00
Buckner - O homem segundo a sciência...	12\$00	Tereza Raquir...	6\$00
Duarte Lopes		Alegria de viver (1 vol.)...	10\$00
Frei Sangué	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.)	10\$00
Eça de Queiroz		Fecundidade...	20\$00
O crime do Padre Amaro...	18\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...	10\$00
O primo Basilio...	16\$00	Uma página de amor...	9\$00
O Mandarim...	8\$00	Dr. Pascal...	10\$00
Os Maias (2 vol.)...	25\$00	Zargame - origem da vida...	7\$00
A Religião...	15\$00		
A Cidade e as Serras...	12\$00		
Frade Mendes...	9\$00		
Casa Ramires...	15\$00		
Prosa Barbaras...	9\$00		
Ecoss de Paris...	9\$00		
Cartas Familiares...	9\$00		
Cartas d. Inglaterra...	9\$00		
Minas de Salomão...	9\$00		
Notas Contemporaneas...	15\$00		
Ultimas paginas...	15\$00		
Ernesto Haackel			
História da Criação...	20\$00		
Origem do Homem...	4\$50		
Os enigmas do universo...	14\$00		
Monismo...	3\$50		
Religião e evolução...	4\$00		
Faguet			
Iniciação filosófica...	5\$00		
Iniciação literaria...	10\$00		
Faria de Vasconcelos			
Problemas escolares...	5\$00		
Por terras de além mar...	5\$00		
Ferreira de Castro - Sangué Negro...	2\$50		
F. Castro e E. Frias - A Boca da Es-linge...	8\$00		
Flamarion			
Iniciação astronômica...	5\$00		
Contos de luar...	5\$00		
Como acabou o mundo?	6\$50		
Os habitantes dos outros mundos	3\$50		
Felix de Dantec - As influências an-cistrais...	10\$00		
Aticismo...	6\$00		
Filho de Almeida			
Lisboa Gigante...	10\$00		
Estâncias de Arte e Saúde...	9\$00		
Contos...	9\$00		
A Esquina...	9\$00		
Aves Migradoras...	9\$00		
Barbear, Pentear...	9\$00		
Cidade do Vício...	9\$00		
Pasquinador...	10\$00		
País das Uvas...	9\$00		
Saibam quantos...	9\$00		
Vida irônica...	9\$00		
Guerra Junqueiro			
A morte de D. João...	10\$00		
Musa em férias...	9\$00		
Os Simples...	7\$00		
A velhice do Padre Eterno (En-cadernação de luxo)	13\$00		
Brechoado...	9\$00		
Gorki			
Os Degenerados...	5\$00		
Os vagabundos...	5\$00		
Na Prisão...	2\$50		
Jaime Cortezão - Adão e Eva (tea-tro)	5\$00		
Jorge Teixeira - Gatunos de Luva Branca - A Escamalha (pegas de teatro)	2\$50		
Juliano Quintinha			
Visinhos do Mar...	8\$00		
Caixa de Sônhô...	8\$00		
Terras de Fogo...	8\$00		
Plasunt - Iniciação matemática...	5\$00		
Naivert - Sciência e Religião...	10\$00		
Oliveria Martins			
Helenismo e Civilização Cristã...	15\$00		
História da Civilização ibérica...	15\$00		
História da República Romana (2 volumes)	30\$00		
História de Portugal (2 vol.)...	30\$00		

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista	3\$00
Antonelli - A Russia bolxevista...	2\$00
Sr. Albert - O amor livre...	5\$00
Dufour - O sindicalismo e a proxi-ma revolução (2 volumes)	10\$00
Emilio Bossi - Cristo nunca existiu...	6\$00
Geo Williams - Relatório dos dele-gados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou...	1\$00
Gladiador - A questão social do Bra-sil...	1\$50
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra...	6\$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia...	6\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.)...	6\$00
Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	5\$00
Educação e Hereditariedade...	4\$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5\$00
As lições da guerra mundial...	6\$00
O movimento operário da Gran-Bretanha...	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo...	5\$0
Henrique Leone - O Sindicalismo...	4\$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada...	10\$00
Mentiras religiosas...	3\$00
Jean Grave	
A sociedade Futura...	5\$00
Anarquismo, fins e meios...	10\$00
O individuo e a sociedade...	5\$00
Joseph J. Ettor - Unionismo indus-trial...	5\$0
Julio Guesde - A lei dos salarios...	5\$0
Justus Ebert - Os I. W. W. na teo-ria e na prática...	3\$00
Kropotkin	
A mocidade...	4\$50
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$50
A Grande Revolução (2 vol.)...	10\$00
A moral anarquista...	4\$50
Os bastiões da Guerra...	3\$0
O Estado e o seu papel histórico	1\$50
Lazare - A Liberdade...	5\$0
N. Lénine - Os problemas do poder dos Soviets...	1\$50
Landauer - A Social Democracia na Alemanha...	5\$0
Manuel Ribeiro - Na linha de fogo...	3\$00
Marx - O Capital...	4\$00
Melchior Inchofer - Monarquia jesui-tica...	3\$00
Nietzsche	
Anti-Cristo...	5\$00
Genealogia da moral...	5\$00
Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Georgicas...	3\$5
Concepção Anarquista do Sindica-lismo...	3\$00
A greve dos inquilinos...	1\$00
Noviow - A emancipação da mu-lher...	4\$00
Patut e Pouget - Como faremos a revolução...	5\$00
Perfeito de Carvalho - Notas e co-mentários...	1\$50
Sebastião Faure - Doze provas da inexistência de Deus...	1\$50
Tomas da Fonseca - Sermões da Montanha...	10\$00
Tolstoi - Sonata de Kreutzer...	5\$00
Toulose - Como se deve educar o espirito...	5\$00

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

bém o cavaleiro de Chaumontel. Temos contas a ajustar com eles.

— Eu me encarrego d'esses três, porque os conheço, — disse Adão o Diabo. — A mim meus ingleses!

Os vassallos atiram-se sobre os senhores que eram perto de trinta; alguns opõem aos Jacques uma resistência desesperada, e são mortos; mas a maior parte destes cavaleiros, desmoralizados, e aterrados, por este brusco ataque, deixam-se amarrar, e entre eles o velho senhor de Chivry, Gerardo de Chaumontel, e Conrado de Nointel, que tiram dos braços da bela Glorianda. Esta mais furiosa ainda que espantada, vinga-se em imprecações e em injúrias contra os revoltados; Adão o Diabo apodera-se dela, consegue amarrar-lhe as mãos atrás das costas, e diz-lhe com uma risada feroz:

— Ah! ah! minha nobre menina, a cada um a sua vez. No ano passado tu riste de nós no torneio de Nointel; agora... somos nós quem rimos de ti.

— Este prisioneiro inglês conhece-me! — exclama Glorianda, — é um sonho terrível tudo isto!

— Eu sou vassallo do senhor de Nointel, e não inglês, minha bela, — respondeu Adão o Diabo. — Esse papel de cativos foi-nos imposto pelo teu nobre esposo, pelo teu valoroso cavaleiro, o senhor de Nointel, que é muito covarde para fazer algum prisioneiro; encontrou-nos junto à floresta, e deu as ordens, sob pena de morrerem enforcados, de o acompanharmos até aqui, a fim de servirmos de cúmplices nesta comédia, e de figurarmos de prisioneiros ingleses que ele devia trazer-te da batalha de Poitiers; consentimos na mascarada porque nos dava entrada no castelo de teu pai. Um de nós fugindo no caminho, correu a prevenir os companheiros de se aproximarem das muralhas deste castelo à boca da noite. Degolámos os seus homens das armas que guardavam a porta; meios bebados, festejavam as tuas nupcias; baixámos a ponte, introduzimos os nossos Jacques, e agora vamos rir de ti, minha bela... como tu riste de nós no torneio de Nointel!

Estes gritos, repetidos por um grande número de vozes: Jacques! Jacques! rebentam fora da grande sala, e as vidraças das grandes janelas arrombadas a golpes de machados voam em pedaços.

Um bando numeroso de Jacques, conduzidos por Adão o Diabo e seus companheiros, de rostos enegrecidos, e que assim como eles tinham representado o papel de ingleses cativos, penetram na sala do festim, pelas janelas; a nobre assemblea, espantada, refugia do mesmo movimento para a porta principal, tentando fugir por esse lado; mas nessa porta aparecem Guilherme Caillet e Mazurek ó Cordeirinho, à frente de outro bando de Jacques armados de paus, de foices, de forcados, tintos no sangue da guarnição do castelo que acabavam de massacrar, surpreendendo-a embriagada no meio da liberdade da festa nupcial. Quasi todos estes camponeses revoltados eram vassallos do senhor de Nointel e de Chivry. Ao aspecto desta multidão ensanguentada e feroz, semi-nua, arrastando os farrapos da miséria e da servidão, as senhoras e as meninas lançando gritos de terror, amontoam-se com a cabeça perdida no fundo da grande sala. A bela Glorianda lança-se estremecendo nos braços do seu marido. Os senhores que conforme o uso haviam deixado as armaduras e as armas para vestirem os fatos de gala, agarraram as facas da mesa, os jarros de prata e os escabelos, a fim de se defenderem; os vapores alegres do vinho dissipam-se repentinamente, e os homens enfileiram-se em tumulto diante das mulheres a fim de as protegerem.

Guilherme Caillet levanta o seu machado por três vezes; a este sinal os clamores tumultuosos dos Jacques vão cessando pouco a pouco, e bem depressa reina um profundo silêncio, apenas perturbado pelas exclamações de medo, e pelos gemidos das mulheres espantadas.

— Meus Jacques! exclama Guilherme Caillet, trouxestes cordas, garrotai primeiro todos esses homens nobres, matem os que resistirem, porém poupar, custe o que custar, o pai da noiva e o pai do noivo.

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

7-8-1923

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 491

Que as damas de honor te acompanhem, segundo o costume, até à porta da câmara nupcial.

A estas palavras, muitas meninas deixaram compezar os cavaleiros ao pé dos quais estavam assentadas e cercaram a noiva enquanto Conrado dava a volta da imensa mesa para se ir juntar a sua esposa, e em quanto dois pagens foram abrir a porta do quarto dos noivos, brilhantemente alumiado por facho de cera perfumada. No fundo via-se o leito nupcial, coberto por um doce e semi-cercado de cortinas de tapeçaria scintilantes de fios de prata; porém repentinamente Gerardo de Chaumontel, cada vez mais bebado, subiu a uma cadeira e poz-se a gritar:

— Nobres senhoras e meninas, peço para vos provar que sou um homem...

E como grande gargalhadas acolheram estas palavras do cavaleiro, ele juntou sorrindo-se com ar satisfeito:

— Deixai-me acabar... Então, eu peço para vos provar, assim como a vós meus senhores, que sou um homem... de adivinhação singular.

— Vamos..., provai, respondeu alegremente a assemblea, provai-nos isso, cavaleiro! Nós escutamos!

— No ano passado, quando foi o torneio de Nointel a que todos assistiram, e onde Jacques Bonhomme ousou pernear, Conrado fez enforcar alguns desses



O protesto do proletariado contra a guerra

No Ervedal

ERVEDAL, 3. — Realizou-se ontem, no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a guerra na qual vários oradores expuseram os seus nefastos efeitos, pronunciando-se também contra as deportações e prisões de operários.—E.

Em Evora

EVORA, 4.—Presidida por Francisco P. Matos, e secretariada por João Gonçalves e Empadinhas, efectuou-se ontem numa das dependências da U. S. O., desta cidade, uma sessão de protesto contra a guerra.

Usaram da palavra, em primeiro lugar o presidente, que depois de expor os fins para que foi convocada a sessão, fez a palavra de ordem da sessão, fazendo uma curta exposição do que foi a guerra de 1914, e lamentando que apenas um «edução número se encontrasse ali, apesar da sala se encontrar completamente cheia.

Tomaz e Pato seguem-se na mesma ordem de protesto contra a guerra.

Apela este para que os novos ingressos na Juventude Sindicalista, pois que ali compreendem toda a engrenagem social.

Joaquim Candieira, velho militante rural, usa também da palavra para analisar um pouco o exército, apontando as tristes consequências que as guerras sempre ocasionam, e de que os militares são os responsáveis. Se de alguma coisa está arrependido de ter feito durante toda a sua existência, é de ter sido militar.

Fernando de Almeida Marques, delegado da C. G. T., ao usar da palavra, manifesta grande satisfação, não por estar na presença de um reduzido número de operários, mas sim por encontrar no meio de trabalhadores, e por se encontrar na cidade de trabalho que é Evora.

Enviado pela C. G. T., para protestar contra a guerra, refere-se em primeiro lugar à monstruosa guerra europeia há pouco «inda, mas da qual ainda hoje ecoam os elementos das vítimas, e as guerras actuais na África e as guerras internas da Ásia.

Apela para que todos os trabalhadores façam primeiro, que tudo, a revolução nas suas consciências, e não uma revolução fraccionada, que em processos seria semelhante às revoluções que a burguesia, de mãos dadas com o exército, preparou, e prepara.

Usou a seguir da palavra Francisco Maranhão, que se insurgiu também contra a guerra.

Por fim o camarada presidente Francisco P. Matos, pede a assistência que o secunde nos seus gritos de abaixo a guerra e viva a libertação da Humanidade, sendo correspondido por todos os assistentes.—C.

Em Vendas Novas

No sindicato dos rurais

VENDAS-NOVAS, 3.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, realizou-se ontem com regular concorrencia uma sessão pública contra a guerra.

José J. Capote historiou a grande hecatombe de 1914-18, que custou a vida a muitos milhares de inocentes, afirmando outros para a invalidez e para a miséria, em holocausto ao sanguinário capitalismo internacional.

Fala seguidamente Manuel Perez, delegado da C. G. T., que durante cerca de hora e meia prende a atenção da assistência no mais entusiasmado silêncio. Descreve minuciosamente as origens da grande guerra, pormenorizando o que foi essa carnificina desde o atentado de Sarajevo até ao armistício. Faz igualmente a história da guerra de Cuba bem como da guerra de Marrocos desde o seu início até à data presente, demonstrando a necessidade de os povos se oporem a toda e qualquer tentativa de futuras guerras; para esse fim—diz—é preciso que se faça por todos os meios uma intensa campanha anti-guerrista e anti-militarista, modificando igualmente a educação da criança de forma a afastá-la da ideia militar, tanto em brinquedos como em leitura.

Termina apelando para os organismos sindicais da localidade, para que se estorsem pelo fortalecimento da sua acção, de forma a estarem preparados no momento oportuno à sua intervenção.—C.

Em Serpa

O protesto operário

SERPA, 4.—Promovido pela Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Serpa, Associação de Classe dos Sapateiros de Serpa e grupo libertário «Pioneiros da Verdade», realizou-se no dia 2 do corrente uma sessão anti-militarista.

Falando sobre este assunto varios oradores, os mesmos historiam varias guerras havidas até esta data, ficando demonstrado mais uma vez que as mesmas só beneficiam a classe capitalista, sendo a sua eterna vítima o proletariado.

Segue-se em seguida o protesto contra as deportações e prisões que se tem feito, sendo resolvido os mesmos organismos offiçarem ao presidente do ministério e ao director da policia de segurança do Estado reclamando o immediato regresso e a liberdade dos presos.

No decorrer da sessão foram criticados asperamente os feitos criminosos da policia.—E.

Em Portimão

Uma importante sessão no sindicato Marítimo

PORTIMÃO, 5.—Realizou-se ontem pelas 21 horas, na sala do Sindicato das Classes Marítimas, uma sessão de protesto contra a guerra.

Depois do delegado da U. S. O., Joaquim D. Valongo, usou da palavra Manuel Eloi que fala em nome da Juventude Sindicalista, diz que as guerras só têm prejudicado as classes trabalhadoras, beneficiando os exploradores do povo que se aproveitam da falta de produção motivada pela falta de braços para encarecerem os géneros indispensáveis à vida.

Gonçalves Pires lastima que os operários não tragam as suas companheiras às festas sessões porque são elas que mais sofrem com o afastamento dos seus entes queridos. Faz lembrar que a guerra traz sempre atrás de si novos flagelos como a

peste e a fome, o que se verificou com a guerra de 1914.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., diz que se fez uma falsa propaganda da guerra, pois que ela era feita em nome da liberdade dos povos e que por isso muitos foram acorrentados por essa propaganda, julgando ser esta a última guerra. Tal não aconteceu porquanto ela foi feita para salvaguardar os interesses do capitalismo.

Refere-se à guerra de Marrocos declarada pela Espanha e França sob pretexto de levar ao povo marroquino a civilização quando se verifica ser este povo mais civilizado porquanto lá não existe a pena de morte e outras medidas draconianas que se verificam na Espanha e França.

Incita as mulheres que nesta altura já se encontram na sala a incutirem no espirito dos seus companheiros e irmãos a nocividade das guerras. Lembra a todos os presentes que se devem preparar para a oposição a uma nova guerra.

Depois de Crispim das Neves ter exteriorizado o seu veemente protesto contra a pretensão do capitalismo mundial de levar a efeito uma nova guerra.

João Correia leu um vibrante discurso no mesmo sentido.

Foi por fim aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar contra a feroz pretensão do capitalismo mundial;
- 2.º Prestar toda a atenção aos maneios reaccionários da burguesia;
- 3.º Acatar as resoluções da C. G. T. portuguesa e da A. I. T.;
- 4.º Fazer todos os esforços para que tal crime se não efectue preparando-se para o repelir e contrapondo-se tal for necessário a greve geral revolucionária que porá termo a todas as desigualdades sociais.—C.

No Cano

No sindicato dos rurais

CANO, 3.—Realizou-se no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a guerra, falando sobre o assunto António Gomes e João da Silva Bonzinho.

Aprovou-se uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar contra todas as guerras que venham a desencadear-se, apoiando a paz por todo o mundo;
- 2.º Officiar ao chefe do governo, participando esta resolução;
- 3.º Prestar todo o apoio a qualquer resolução tomada pela C. G. T. ou A. I. T.—E.

Na Guarda

Um comício e uma sessão de protesto

GUARDA, 3.—No Coliseu da Beira realizou-se, ontem, um comício pelas 15 horas. Usaram da palavra Armando Duarte, delegado da F. C. Civil, e Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., analisando a guerra última, diz estar outra em preparação, sendo necessário evitar tal catástrofe.

As 19 horas realizou-se uma sessão na sede do S. C. Civil, promotor dela e do comício, tendo falado contra a guerra os delegados da C. G. T. e F. C. Civil, e Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira.

Votou, depois, o seguinte documento:

«O proletariado da Guarda, reunido em sessão pública:

protesta energicamente contra a grande chacina humana, e

saúda todas as vítimas da tirania capitalista, A Batalha, a C. G. T. e proletariado mundial.—C.

Na Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 2.—Foram profundamente espalhados nesta localidade e arredores os manifestos contra a guerra, e pelas 17 horas, ocorria à sede do sindicato um regular número de operários. Aquela hora, porque anteriormente se trataram outros assuntos de interesse para a classe, iniciou o secretário geral a anunciada palestra em que exemplificando demonstrou as causas e consequências da guerra bem como a maneira prática de se evitar a eclosão de futuras guerras. Os assistentes manifestaram-se de acordo com os princípios anti-guerristas que o secretário expôs na sua breve palestra, defendendo a ideia da greve no caso de mobilização.—C.

Em Silves

Na sede do Sindicato Rural

SILVES, 2.—Na sede do Sindicato Rural realizou-se uma sessão pública de protesto. Fala em primeiro lugar Mário Fonseca, que preside, atacando a religião por ser um entrave à educação e emancipação dos povos.

Maximiano Luís ataca a taberna, que afasta os trabalhadores do seu sindicato e da defesa dos seus interesses.

Custódio Lobo da Silveira lamenta que os trabalhadores não tenham vindo há mais tempo para demonstrar que não estão dispostos a sofrer as consequências, sempre funestas, de uma nova guerra.

Manuel Nunes, da C. G. T., refere-se à prostituição que aumentou pavorosamente devido à última guerra e à especulação de comerciantes sem escrúpulos, que determinou o aumento da miséria.

Neste comício foi aprovado um protesto contra as deportações exigindo-se o immediato regresso dos deportados.—E.

Em Borba

BORBA, 2.—Realizou-se uma sessão, no Sindicato dos Rurais, em que António Alpalhão, João António dos Santos e Angelo Maria Alpalhão usaram da palavra protestando contra as guerras, em que escravizavam os seus irmãos seus no sofrimento.

A sessão foi muito concorrida, encerrando-se aos vivos à A Batalha, C. G. T., etc.—E.

Na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 3.—Foram profusamente distribuído um manifesto contra a guerra, editado pelo Sindicato dos Manipuladores de Vidraça, e outro da C. G. T.

O ambiente é desfavorável aos desejos militaristas.—C.

Em Beja

Uma sessão promovida pela Associação dos Sapateiros

BEJA, 4.—Promovida pela direcção da Associação dos Sapateiros, realizou-se anteontem uma sessão contra a guerra, na sala do Sindicato dos Rurais.

Quando se tratou de eleger a mesa, Gonçalves Correia propôs que se indigitesse apenas um indivíduo para tomar os necessários apontamentos, o que foi aceite.

Usaram da palavra Gonçalves Correia, num discurso pleno de palavras de concórdia e de repulsa por todas as iniquidades, e Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., historiando as causas primicias da eclosão da guerra que há pouco ainda terminou. Demonstra com argumentos que um novo sorvedouro de vidas humanas se está preparando e apela para que todos se unam em volta de um só ideal—a paz—e se oponham ao novo cataclismo que se vem preparando para gáudio das castas exploradoras.

Foram aprovadas uma moção de António Monteiro, propondo a luta contra a guerra, e uma proposta de José Cambado para que se telegrafe aos representantes espanhóis e franceses em Portugal, protestando contra a guerra de Marrocos.—C.

Em Sines

No Sindicato dos Marítimos

SINES, 2.—Na vasta sala da Associação dos Marítimos reuniu o povo da localidade, numa sessão em que varios oradores referiram as origens e fins da hecatombe guerreira de 1914-18, sendo por fim aprovada uma moção que conclui assim:

«O povo de Sines reunido resolve: Protestar contra todas as guerras inclusive a do Rif, onde um povo sedento de liberdade luta pela sua independência. Contra as deportações, prisões e agressões a militantes operários, reclamando dos srs. presidente do ministério e director da P. S. E. a quem vai officiar, o regresso immediato daqueles e a libertação de todos os inocentes que se encontram nas cadeias do país.—C.

Em Aviz

Uma sessão no Sindicato dos Rurais

AVIZ, 2.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma sessão hoje, às 18 horas.

Usaram da palavra José Casimiro, José Manuel Sebastião e Joaquim Dias Póvoa, que se pronunciaram contra a guerra, com a qual os trabalhadores só têm a perder.

Vergílio de Sousa, delegado da C. G. T., refere-se à guerra de 1914, de que resultaram milhões de mortes e de estropeações de filhos do povo, e a miséria nos lares dos trabalhadores.

Foi aprovado um protesto contra a carnificina que a burguesia de todo o mundo pretende levar a efeito, e outro contra a atitude do delegado do governo que proibiu a realização dum comício em recinto fechado, do qual se deu conhecimento àquela entidade.—E.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma conferência no S. U. C. Civil do Porto

PORTO, 4.—Em conformidade com as resoluções tomadas pela comissão de agitação contra a baixa de salários do S. U. C. Civil, realizou-se ontem uma conferência sobre «crise de trabalho e baixa de salários».

A. I. Martins, em nome da referida comissão, aludiu à acção por ela dispendida, lamentando que a imprensa diária desta cidade tenha tido silêncio sobre as notas que lhe tem sido fornecidas, mas a pesar disso a sua acção já se tem feito sentir por forma que já varios industriais têm reparado o erro praticado.

E depois dada a palavra ao conferente—J. M.—que se refere à crise capitalista desde antes da guerra, sendo esta uma consequência daquela e que demonstra com larga argumentação e com dados estatísticos da situação financeira dos varios países que se envolvem na conflagração europeia. Demonstrou ainda que o capitalismo se está apetrechando para uma nova guerra, a fim de obstar à transformações da sociedade, posto que para evitar a crise só há a revolução social ou uma nova carnificina guerrista, aconselhando os operários a organizarem-se para, pela transformação social, se obstar à crise das indústrias bem como para evitar uma nova hecatombe.

Sobre baixa de salários diz, que se é crime o capitalismo reduzir os já míseros salários dos seus operários, maior crime ainda é o operários consentirem em tal.

Se os operários da construção civil tiverem união, conseguirão atingir os seus objectivos, para o que têm muitos meios de luta.

Convida quem o desejar a pronunciar-se sobre o mesmo assunto, afirmando que a solução definitiva se encontra na expropriação dos meios de produção.

M. Falcão faz varias considerações sobre a lei do inquilinato, da qual se servem os proprietários como argumento para não construírem.

Félix Gomes refere-se ao conselho técnico, dizendo que não funcionará de forma identica às cooperativas.

O conferente volta a usar da palavra sobre o exposto pelos oradores antecedentes, defendendo a actual lei do inquilinato.

Depois de mais operários se terem pronunciado sobre o assunto, o presidente encerra a conferência fazendo um apelo aos presentes para se oporem à baixa de salários.—C.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

As lutas proletárias na América do Sul

Por motivo de terem sido despedidos pela empresa da revista «Atlântida» varios operários tipógrafos, por se recusarem ao desconto nos salários imposto pela lei das reformas, foi declarado pela classe operária o boicote a esta revista, assim como ao «Gráfico», «Pari Ti» e «Billiken», publicações da mesma empresa.

O conflito já dura há um ano, colaborando também nele os camaradas do Uruguai, e havendo um comité pró-boicote na cidade de Rosário.

Os recentes congressos da União Ferroviária e da Fraternidade, resolveram dar o seu apoio ao movimento iniciado pelos gráficos, manifestando assim uma alta compreensão dos deveres de solidariedade que devem existir entre todas as classes exploradas.

Uma nota comovedora no congresso moscovitário de Paris

Diz Racomond em «La Vie Ouvrière» de 17 de julho que das muitas manifestações comovedoras produzidas no último congresso operário moscovitário da região parisiense uma das mais impressionantes foi o discurso do camarada Liebert, membro do reformista Partido Operário Belga e secretário da Central do Vestuário da Bélgica, aderente à Federação Internacional Amarela.

Muito monótonos devem já decorrer os congressos dos «revolucionários puros», para que neles as notas mais emocionantes sejam dadas pelos reformistas, pertencentes à burgesada Internacional de Amsterdão.

Do discurso de Liebert vamos transcrever algumas das passagens, que achamos mais interessantes.

Assim a propósito da tática unitária adoptada pela C. G. T. U., ele aplaudiu as declarações de Monmousseau, dizendo aos confederados simpáticos a C. G. T. U.: «Ficai nos vossos sindicatos, no seio da C. G. T. reformista; lutai por que os vossos chefes compreendam enfim a necessidade da unidade sindical ou para os obrigar a executar a vossa vontade».

A C. G. T. U. não quer a destruição da C. G. T., a sua atitude sobre o problema da unidade prova o contrário. No entanto os scissionistas afirmam falsamente, que tais são os desígnios dos militantes unitários, como accusam Moscú de ser responsável da scisão».

Como toda a gente sabe, a C. G. T. Unitária nasceu duma scisão praticada no seio da velha C. G. T., e portanto é digna de registo a afirmação de que a C. G. T. U. não quer a destruição da C. G. T. e que os confederados se devem conservar dentro deste último organismo lutando para que os chefes compreendam a necessidade da unidade sindical.

Pensando-se deste modo não sabemos como é que se justifica a criação e existência da C. G. T. Unitária!

Tentando explicar as causas da actual scisão das forças operárias, Liebert declarou o seguinte:

«A causa da scisão foi a abdicção dos chefes socialistas e reformistas em 1914. Eles são aliados da burguesia; são seus colaboradores, e é da sua inteira responsabilidade a dispersão das forças proletárias desamparadas pela renegação de todas as resoluções energéticas de antes da guerra».

E como todos estes traidores reformistas continuam ainda à frente de certas associações operárias, e como ao lado d'elles surgiram novos politicos a fazer-lhes concorrência querendo subordinar o movimento operário ao Partido Comunista, não podemos acreditar nem na sinceridade duns, nem dos outros, quando os ouvimos cantar a eterna aria da unidade operária, tão pouco conforme com toda a acção desagregadora por eles desenvolvida.

Referindo-se à Rússia, Liebert, misturando a revolução com o governo bolchevista,—como se um e outro fossem a mesma coisa—falou nas impressões da delegação belga à república «soviética», onde tinha visto tudo quanto as autoridades lhe tinham deixado ver, observando coisas perfeitamente em contradição com as «imposturas» dos jornais capitalistas, reformistas e anarquistas.

Estas «imposturas» são espalhadas, na opinião d'ele, reformista, com o fim de se deter a marcha da revolução mundial, matando a revolução russa».

A pesar de todos os ataques dos socialistas revolucionários e dos anarquistas nunca terem sido dirigidos contra a revolução russa mas contra os seus estragadores—isto é: contra o Partido Comunista—é interessante notar que os defensores deste contestam sempre, como se fosse a revolução o objectivo desses ataques, talvez por compreenderem que o governo bolchevista só por si não tem deitiesa possível; a não ser que se procure identificá-lo falsamente com o grandioso movimento das massas russas!

Sobre uma atitude indigna

A propósito do incidente havido no comício de Loulé contra a guerra recebemos da comissão administrativa do sindicato ferroviário o seguinte comunicado que passamos a publicar:

«Figurando entre os arruaceiros que provocaram os tumultos em Loulé, para obstar à realização do comício contra a guerra que devia ter lugar em 2 do corrente, o ferroviário António Gosma, a comissão administrativa do sindicato do pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, declara que aquele indivíduo não é sindicado, e já-mais consentirá que o seja, e que se tão baixa criatura estivesse inscrita como sindicado, os ferroviários do Sul e Sueste immediatamente o expulsariam do seu seio como indigno de ali figurar pela baixa de carácter de que deu provas».

O referido indivíduo é factor, lugar para que foi nomeado há pouco tempo nos termos do regulamento de empregos públicos para sargentos.

Todos os ferroviários de futuro lhe devem dar a consideração que merece devido ao repugnante procedimento que agora teve para com os trabalhadores em Loulé».

Lede o Suplemento de «A Batalha»

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniu na quarta-feira o Conselho Federal estando representados os seguintes organismos: Conselho Inter-federal, Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Fabricantes de Papel de Tomar e da Abelheira.

Entre vario expediente foi apreciado um officio da Liga dos Vendedores de Jornais, pedindo a nomeação de delegados à próxima assembleia geral daquele organismo, onde será apreciada a sua adesão a esta Federação, tendo sido resolvido que o secretário se incumbisse desses trabalhos.

Apreciando novamente os artigos que sob o título *A Política de Moscú*, vêm sendo publicados em *A Batalha*, bem como a não publicação da parte duma comunicação desta Federação, foi resolvido, após varios esclarecimentos do delegado ao Conselho Confederal, realizar uma nova reunião na sexta-feira, 7, especialmente para tratar deste assunto.

Alfaiates.—Reuniram em assembleia geral tendo aprovado por unanimidade que o sindicato se faça representar no Congresso Confederal. Para os cargos vagos da direcção foram eleitos Ferreira Alves e Nicolau Correia que já estavam agregados a Ernesto Bonifácio.

Manipuladores de Pão.—Reuniram os caixeiros que protestam contra a baixa de salários e a multa que a Companhia lhes impõe, demonstrando-se que a Companhia na farinha enviada aos estabelecimentos rouba cerca de um quilo por cada saco.

S. U. C. Civil.—Reuniu a assembleia geral anteontem.

Fido um officio dimanado do conselho técnico em resposta a outro que este sindicato lhe enviara pedindo esclarecimentos sobre varias irregularidades atribuidas ao camarada Marcelino da Silva, deliberando-se tornar público o seu conteúdo. Esse officio é do teor seguinte:

Presados camaradas.—Em resposta ao vosso officio datado de 31 do mês findo, no qual tratam de assunto que diz respeito ao camarada Marcelino da Silva temos a comunicar-vos o seguinte: Para o efeito a que fazéis referência, a comissão administrativa deste conselho técnico chamou a atenção de alguns camaradas, para que estes dehladamente dissessem o que havia de verdade sobre as accusações aquele camarada, não tendo a C. A. chegado a uma conclusão pela qual se prove uma accusação concreta. Ainda esta comissão se deu ao cuidado de verificar a escripta. Pelo exame feito criteriosamente, nada consta em desabono desse camarada, pois que a mesma está em ordem e confirmada pelo visto do respectivo conselho fiscal, que durante a gerência teve a seu cargo rever toda a escripturação.

Terminando, diremos que por parte deste C. T. nada existe em desabono da moral do camarada Marcelino da Silva durante o tempo que exerceu o cargo de S. A., e lamentamos que aqueles que algo têm feito em prol da causa operária recebam, em recompensa, a calúnia.

Sem outro assunto, aceitai as nossas saudações sindicatistas. O secretário geral, (a) Manuel Rodrigues Costa.

Foram em seguida aprovados os balanços do segundo semestre de 1924 e do primeiro de 1925, que ficam à disposição de quem os queira examinar.

Nomearam-se delegados ao próximo Congresso Confederal a realizar em Santarém os camaradas Alberto Dias, Alfredo Lopes e João Gomes, e para a comissão revisora de contas do Salão da C. C. os camaradas Carlos Ribeiro, João Gomes e Anibal Almeida.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Lisboa.—Canha.—Para o julgamento do dia 13, ainda não há rol de testemunhas e parece ser já tarde.

Ponte de Sôr.—C. Civil.—Vai o dr. Sobral de Campos para o julgamento em Aviz a 12 do corrente.

Cabeço de Vide.—Rurais.—Oadvogado vai a Portalegre tratar dos assuntos a que vos refereis.

Alenquer.—Santos.—Oadvogado requer já para o Supremo Tribunal de Justiça. **Viana do Castelo.**—C. Civil.—Vai officio circunstanciado sobre a vossa pergunta sobre o prédio.

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa

A direcção do Grémio dos Funcionários do Município tomou conhecimento duma proposta aprovada na última sessão da Comissão Executiva, pela qual se mandam abrir concursos para o provimento das vagas de 1.º, 2.º e 3.º officiaes.

Como da referida proposta se não interfere que tais concursos sejam para preencher as vagas existentes pela organização de 1923, organização que se tem pretendido postergar com grave prejuizo do funcionalismo existente na data da sua aprovação, a direcção do Grémio convida os funcionários a aguardarem a resposta à consulta que hoje mesmo esta direcção dirigiu ao seu advogado, para saberem se devem concorrer.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrínaria, litterária e artistica.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$900.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 15\$00. Pedidos de collecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

São mencionados na acta dois votos de sentimento, um pela morte de Manuel Tavares, vítima das últimas deportações e outro por Joaquim Torres, componente desta industria.

Mecânicos em Madeira.—*Ramo de Tanoaria.*—Nomearam José Rodrigues delegado ao Congresso que se realiza em 9, 10 e 11, no Porto.

Operários Chapelheiros.—Reuniu a assembleia deste sindicato, para eleição de cargos vagos na comissão administrativa, sendo nomeados Manuel Marques e Narciso de Oliveira, respectivamente secretário geral e secretário arquivista.

Foi nomeado delegado à Câmara Sindical do Trabalho Ciriaco da Rocha. Igualmente foi nomeada uma comissão Pró-bandeira.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Federal, às 18,30 horas.

Federação Mobiliária.—Conselho Federal.—A's 20,30 horas com a ordem de trabalhos já publicada.

Litógrafos e Anexos.—Para continuação dos trabalhos, pelas 21 horas, em assembleia geral. O pessoal da litografia Portugal deve comparecer na sua maioria, visto que um dos assuntos que se tratam interessa-lhe em especial.

S. U. C. C.—*Secção profissional de pedreiros.*—Pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Caixeiros de Lisboa.—Continuação dos trabalhos da última assembleia geral, às 21 horas, para apreciar e resolver o conflito travado entre os alunos e a actual direcção e tomar conhecimento da moção votada pelo conselho de delegados da Câmara Sindical do Trabalho que resolveu não aceitar Dário Nôvoa como delegado deste Sindicato.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas a comissão revisora de contas.

Operários Municipais.—Todo o pessoal, às 20 horas, no largo do Pelourinho, para assistir à sessão do Senado.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 21 horas a assembleia geral para a continuação dos trabalhos pendentes que constam de dois pareceres sobre o desenvolvimento sindical.—Este sindicato mais uma vez avisa os sócios a fazerem entrega dos livros da biblioteca da Universidade Popular.

Federação